

Guia Prático

**Para o Planejamento de Oficinas Interdisciplinares
de Formação Continuada para Professores**



Catálogo na Fonte
Universidade Estadual de Goiás
Biblioteca do Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET

A472g Alves, Priscilla Raquel de Souza.
Guia prático para o planejamento de oficinas
interdisciplinares de formação continuada para professores
[Recurso eletrônico] / Priscilla Raquel de Souza Alves; Mirley
Luciene dos Santos. - Anápolis-GO,2025
35 p. il.

Produto Educacional integrante da Dissertação: Educação
CTSA e interdisciplinaridade: relações possíveis para a formação
docente (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) -
Campus Central - Sede: Anápolis - CET, Universidade Estadual
de Goiás - UEG, 2025.

Orientadora: Prof^o. Dr^a. Mirley Luciene dos Santos.

1. Formação continuada - Professores. 2. Prática
educacional. I. Alves, Priscilla Raquel de Souza. II. Santos,
Mirley Luciene dos. III. Título.

CDU 371.3

Elaborado por Sandra Alves Barbosa - Bibliotecária - CRB 1/ 2659

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* MESTRADO
PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

Este *Guia para o Desenvolvimento da Sequência Didática* interdisciplinar colaborativa foi desenvolvido como produto educacional vinculado a dissertação de mestrado profissional em *Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás (UEG)*, cujo título é *Educação CTSA e interdisciplinaridade: Relações Possíveis para a Formação Docente*. O Guia é destinado a gestores educacionais, coordenadores pedagógicos, professores e pesquisadores da área que desejam planejar oficinas de formação continuada para professores.

Priscilla Raquel de Souza Alves
Orientadora: Mirley Luciene dos Santos

Sumário

Apresentação.....	06
1. Planejamento de Oficinas de Formação Docente Refletindo, Apropriando e Transformando a Prática Educacional.....	07
1.1. Conheça seu Público:.....	07
1.2. Defina Objetivos Claros e Aplicáveis:.....	08
1.3. Crie um Espaço de Diálogos e Colaboração:.....	08
1.4. Diversifique as Metodologias:.....	08
1.5. Incentive a Autonomia:.....	08
1.6. Faça uma Avaliação Contínua.....	09
2.1. Próximos passos: Oficinas de Formação Continuada: O que Esperar?.....	10
2.2. Mas afinal, o que torna uma oficina de formação continuada tão especial?.....	11
2.3. Um Espaço para Criar, Experimentar e Refletir.....	11
2.4. Um Caminho de Transformação Coletiva e o Que as Oficinas Oferecem?.....	12
2.5. Por que Investir em Oficinas?.....	13
3. Tema.....	14
3.1. Detalhando o Tema.....	15
3.2. Justificativa do Tema.....	15
3.3. Oportunidades.....	16
3.4. Conclusão.....	18
4. Oficina: Explorando a Interdisciplinaridade no Ensino Médio a partir da Educação CTSA.....	19
5. Etapas para o Desenvolvimento da Oficina.....	20
5.1. Diagnóstico Inicial.....	20
5.1.1. Construção de Dados com Formulário Eletrônico.....	20
5.2. Planejamento da Oficina.....	21
5.2.1. Pesquisa e Seleção de Recursos.....	21
5.2.2. Elaboração de Atividades.....	22
5.2.3. Algumas ideias práticas para suas atividades.....	23
5.3. Condução da Oficina.....	24
5.3.1. Ambientação e dinâmica Inicial.....	25

Sumário

5.3.2. Utilização de Ambiente Virtual.....	27
5.3.3. Palestras Participativas.....	28
5.4. Exploração de Temas CTSA.....	29
5.4.1 Levantamento de Conhecimentos Prévios.....	31
5.4.2. Escolha e Análise do Tema.....	32
5.5. Avaliação e Validação da Oficina.....	33
5.5.1. Produto da Oficina.....	33
5.5.2. Reflexão.....	34
6. Referências Bibliográficas.....	35





Apresentação

Bem-vindo ao nosso guia!

Neste material, você encontrará um roteiro prático para planejar oficinas de formação docente que possam gerar impactos positivos na prática educacional. Ao longo deste conteúdo, vamos explorar como transformar os desafios do ensino em oportunidades de aprendizagens, envolvendo os professores em um processo contínuo de reflexão, inovação e adaptação, com o objetivo de enriquecer a prática pedagógica e fortalecer a qualidade do ensino.



1

Planejamento de Oficinas de Formação Docente: Refletindo, Apropriando e Transformando a Prática Educacional

Ao desenhar uma oficina de formação, o ponto de partida é considerar o professor como um “produtor de saber”, como nos lembra Freire (2022), e como um profissional reflexivo-na-ção, conforme apontado por Contreras (2002). Mas o que isso significa na prática? Significa criar momentos que estimulem a troca de experiências, a construção coletiva e a conexão direta com a realidade escolar, superando modelos engessados e técnicas generalizadas que nem sempre atendem às necessidades locais.

AGORA, VAMOS ÀS DICAS PRÁTICAS PARA PLANEJAR UMA OFICINA DE FORMAÇÃO:

1.1 Conheça seu Público:

Quem são os professores que participarão?

Quais são seus desafios e necessidades?

Investir tempo para entender o contexto dos participantes é essencial para garantir que a oficina seja não apenas interessante, mas também relevante para quem irá participar.



1.2 Defina objetivos claros e aplicáveis:

A oficina precisa ter objetivos que sejam alcançáveis e que façam sentido para o trabalho docente. Não adianta trazer propostas que não dialoguem com a realidade escolar dos participantes.

1.3 Crie um espaço de diálogos e colaboração:

Oficinas não são palestras! Aposte em rodas de conversa, debates, análise de casos reais e troca de experiências sobre as práticas pedagógicas. Quanto mais interativo, maior será o impacto.

1.4 Diversifique as metodologias:

Que tal incluir dinâmicas, estudos de caso, projetos em grupo e até mesmo atividades práticas? A diversidade de estratégias ajuda a manter o engajamento e atende diferentes estilos de aprendizado.

1.5 Incentive a autonomia:

Promova atividades que levem os participantes a refletirem sobre suas práticas e a adaptar os aprendizados à sua realidade. Afinal, cada escola e cada turma têm suas especificidades.

1.6

Faça uma avaliação contínua:

O *feedback* durante a oficina é essencial. Permita que os professores expressem suas percepções e ajuste as atividades de acordo com as necessidades que surgirem.

Lembre-se: o objetivo principal é que a oficina seja um espaço para ressignificar a prática docente, fortalecendo a autonomia dos professores e valorizando seu papel como agentes de transformação. Com uma proposta bem planejada, o aprendizado se torna significativo, colaborativo e aplicável à rotina escolar.

Dica: Antes de planejar sua oficina, reflita: Qual é o papel do professor em sua realidade escolar?

Anote as respostas e pense em como você pode envolver seus participantes como produtores ativos do conhecimento.



2

**Próximos Passos:
Oficinas de Formação Continuada:
O que esperar?**

Você já pensou no impacto que uma oficina bem planejada pode ter? As oficinas de formação continuada são ferramentas poderosas para fomentar o diálogo, a troca de saberes e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas nas escolas. E o mais interessante é que elas podem ser baseadas em diferentes teorias ou abordagens pedagógicas. Neste guia, optamos por desenvolver oficinas inspiradas nos princípios freirianos.

Essas oficinas criam um ambiente no qual ensinar e aprender se tornam processos interdependentes, onde tanto o educador quanto o educando se envolvem em um ciclo contínuo de crescimento e aprendizado mútuo (Freire, 2022). No entanto, você também tem a liberdade de explorar outros teóricos que possam embasar sua abordagem. Esse repertório teórico não apenas dá sustentação à estrutura da oficina, mas também oferece a flexibilidade necessária para ajuda-la ao contexto específico. Dessa forma, a oficina deixa de ser apenas um momento de transmissão de conteúdo e se transforma em um espaço de criação, adaptação e reflexão.

2.1

Mas afinal, o que torna uma oficina de formação continuada tão especial?

Primeiro, elas são muito mais do que simples momentos de capacitação de acordo com Vieira e Valquind (2002), as oficinas são ambientes de aprendizado ativo, onde teoria e prática se encontram e se transformam. É como se fossem laboratórios de ideias e práticas pedagógicas, onde os professores podem experimentar, errar, refletir e reconstruir coletivamente seus saberes e fazeres.

2.2

Um Espaço para Criar, Experimentar e Refletir

As oficinas pedagógicas têm como base a articulação entre conceitos teóricos e ações práticas. Esse equilíbrio é essencial para enfrentar os desafios da sala de aula, pois oferece aos professores ferramentas concretas para lidar com as situações reais do cotidiano escolar (Paviani; Fontana, 2009). Nesses encontros, o diálogo e a colaboração são a alma do processo. Quando professores trabalham em equipe para resolver problemas ou criar novas estratégias, eles se apropriam do conhecimento de maneira única. Como Silva, Gomes e Lelis(2012) destacam, as oficinas produzem resultados excelentes porque conectam as discussões teóricas com a aplicação prática, promovendo mudanças reais no ambiente escolar.

2.3 Um Caminho de Transformação Coletiva

Você sabia que as oficinas podem ser ajustadas às necessidades específicas de cada escola ou grupo de professores? Esse caráter flexível permite que elas sejam moldadas para atender aos desafios locais, criando soluções práticas e relevantes. Além disso, o formato “mão na massa” das oficinas promove a investigação, a ação e a reflexão, características fundamentais para o desenvolvimento profissional dos docentes.

2.4 E o Que as Oficinas Oferecem?

Segundo Paviani e Fontana(2009), as oficinas têm dois objetivos principais:

1. Articular conceitos teóricos com ações práticas, conectando o conhecimento acadêmico às experiências do cotidiano escolar.
2. Promover a construção coletiva do conhecimento, valorizando o trabalho em equipe e a troca de experiências entre os participantes.

Enquanto o primeiro objetivo valoriza as vivências individuais dos professores, o segundo - que foca na construção coletiva - ganha destaque quando o objetivo é transformar realidades educacionais de forma prática e colaborativa.

2.5 Por Que Investir em Oficinas?

As oficinas de formação são momentos verdadeiramente especiais para reflexão e crescimento. Elas oferecem a oportunidade para que se possa discutir os desafios específicos do seu cotidiano, explorar soluções criativas e implementar mudanças concretas em suas práticas pedagógicas. Mas não para por aí: essas oficinas também funcionam como um espaço para fortalecer os laços entre os educadores, criando uma rede de apoio e aprendizado mútuo, onde todos compartilham experiências e crescem juntos.

O mais interessante é que o propósito central dessas oficinas vai muito além de simplesmente aprender novos conceitos. Elas são verdadeiros laboratórios de transformação! Aqui, você e seus colegas, juntamente com os pesquisadores, podem unir forças para criar soluções inovadoras e totalmente adaptadas às necessidades da sua comunidade escolar. Ao participar, você não só aprimora a sua prática, mas também contribui para uma educação mais conectada com a realidade dos seus alunos.

E o melhor: essa troca de ideias pode gerar resultados incríveis para a sua sala de aula!



3

Tema

Agora, que tal escolher um tema central para fundamentar a sua oficina? Esse tema será a base para construir toda a estrutura da oficina direcionando-a para o problema ou a necessidade específica que você deseja resolver. Ao escolher o tema, você deseja resolver. Ao escolher o tema, você está dando o primeiro passo para garantir que sua oficina seja focada, relevante e, acima de tudo, útil para os participantes.

Por exemplo, um tema como “Educação CTSA para promover a interdisciplinaridade no ensino médio”.

Agora, com o tema definido, o que vem a seguir? Como você organizará o conteúdo e as atividades da oficina para garantir que elas atendem às reais necessidades dos educadores?

E mais importante, como escolher abordagens pedagógicas que realmente façam sentido e sejam aplicáveis no contexto do dia a dia escolar?

*Vamos refletir
sobre essas questões e
planejar soluções práticas
que assegurem o sucesso
da sua oficina.*



3.1 Detalhando o Tema

No desenho de uma oficina interdisciplinar de formação docente, é essencial integrar conceitos que conectem teoria e prática de maneira crítica e refletiva. A educação CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) surge como uma aliada poderosa, permitindo que os professores compreendam as complexas interações entre esses elementos no cotidiano escolar e na sociedade. Este tópico é fundamental para a construção de uma formação mais conectada com os desafios e questões locais, proporcionando uma base sólida para uma educação transformadora.

3.2 Justificativa do Tema

Santos *et al.*, (2006) ressaltam que a formação de educadores engajados com a cidadania deve ser baseada em trajetórias formativas que se conectem diretamente com o contexto onde esses educadores atuam. Este ponto de vista nos leva a refletir sobre a necessidade de construir oficinas de formação docente que levem em consideração as realidades locais, culturais e profissionais dos professores e da comunidade escolar.

Gatti (2003), também nos lembra que os professores são, antes de tudo, indivíduos sociais, imersos em contextos complexos que exigem mais do que apenas a transmissão de conteúdos teóricos. Eles são portadores de um conhecimento prático valioso, acumulado por meio de suas vivências e interações no ambiente educacional e social.

Assim, ao planejar sua oficina, considere como as questões locais - ambientais, tecnológicas, sociais - podem ser usadas para integrar diferentes áreas do conhecimento, gerando um aprendizado mais completo e significativo. A educação CTSA propõe um planejamento que considera os desafios reais enfrentados pelas escolas, os perfis dos alunos e as problemáticas locais. Com isso, temas sociocientíficos passam a ser o ponto de partida para integrar conceitos científicos a questões sociais, promovendo uma análise crítica e interdisciplinar dos conteúdos. Freire (2022), reforça que a formação precisa valorizar os saberes socialmente construídos, vinculando-os à prática comunitária e ao contexto socioambiental vivido pelos alunos e professores.

3.3 Oportunidades

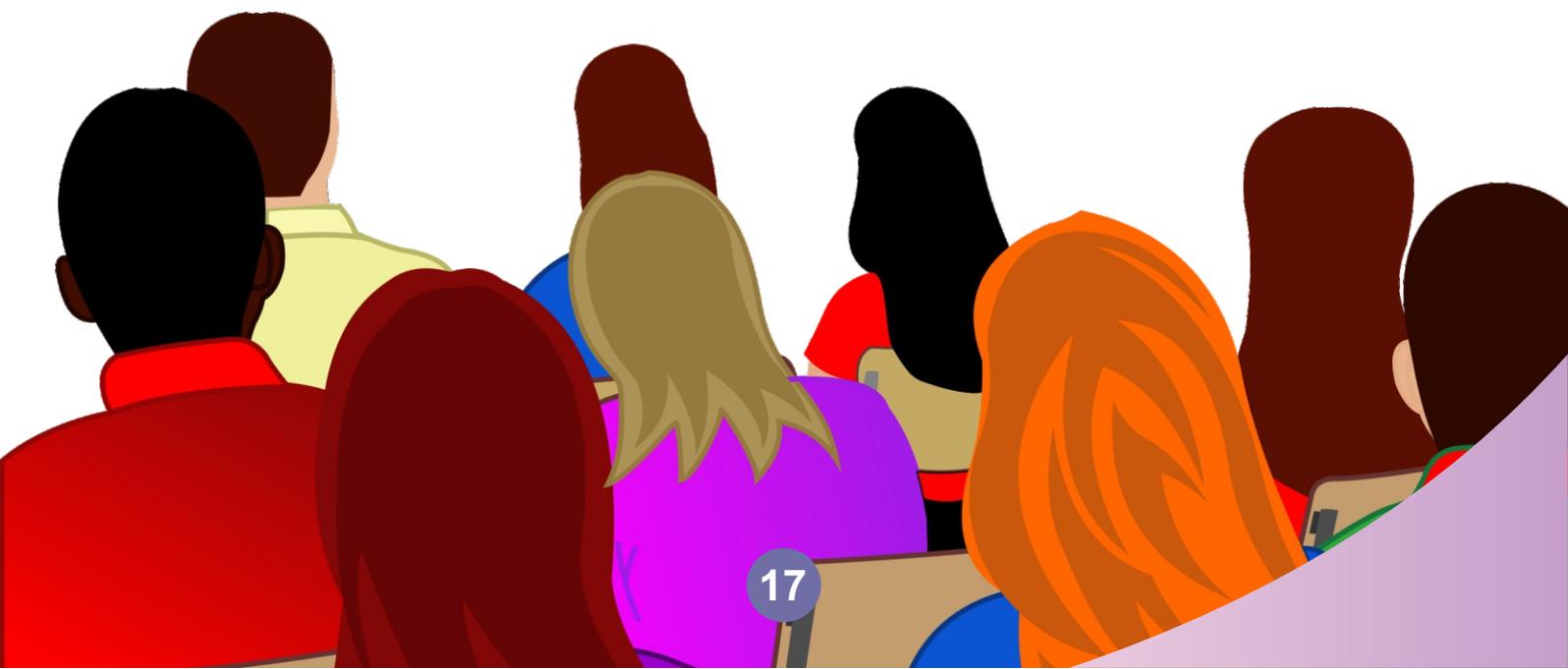
Ao organizar uma oficina, é essencial criar um ambiente que promova o diálogo e a troca de experiências entre os professores. Nesse processo, a educação CTSA pode ser incorporada de diversas maneiras:

Temas Relevantes e Contextualizados: Parta de questões reais e significativas para a comunidade escolar, como problemas ambientais, desafios sociais ou avanços tecnológicos. Esses temas permitem que os professores analisem os conteúdos científicos em conexão com a realidade dos alunos.

Práticas Interdisciplinares: A educação CTSA incentiva a colaboração entre disciplinas. Por exemplo, ao discutir mudanças climáticas, é possível envolver Ciências, Geografia, e História, promovendo uma visão mais abrangente e integradora.

Ações Dialógicas e Reflexivas: Como defendido por Freire (1987), o diálogo é a base para uma formação significativa. Permita que os professores compartilhem suas vivências e discutam soluções conjuntas para problemas enfrentados em suas práticas.

Metodologias Ativas: Oficinas baseadas na educação CTSA devem envolver atividades práticas, como análise de casos, debates e construção de projetos interdisciplinares. Isso reforça a conexão entre teoria e prática.



3.4 Conclusão

Incluir a educação CTSA em programas de formação continuada é um caminho promissor para repensar a prática docente e fomentar um ensino mais conectado com as demandas da sociedade contemporânea. Ao planejar oficinas que valorizem o conhecimento prático dos professores e integrem questões sociais ao ensino, estamos não apenas promovendo a interdisciplinaridade, mas também contribuindo para uma educação mais crítica, reflexiva e transformadora.

Que tal começar planejando a sua oficina com base nas necessidades reais da sua escola? Parta do diálogo, explore os contextos locais e integre saberes! Afinal, como nos lembra Freire, ensinar e aprender são práticas indissociáveis, que nos permitem construir, juntos, um mundo mais justo e solidário.



4

Oficina: Explorando a Interdisciplinaridade no Ensino Médio a partir educação CTSA

Bem-vindo à oficina “ Explorando a Interdisciplinaridade no Ensino Médio a partir da Educação CTSA”! Esta oficina foi pensada para você, educador ou pesquisador, que deseja enriquecer sua prática pedagógica por meio de estratégias interdisciplinares. Aqui, você encontrará orientações e exemplos práticos para planejar e implementar oficinas de formação continuada, promovendo uma aprendizagem colaborativa e integrada entre as diferenças áreas do conhecimento. Nosso objetivo é proporcionar uma experiência que não apenas mostre como planejar a oficina, mas que inspire novas maneiras de trabalhar de forma interdisciplinar.

Dica: Lembre-se de que esta proposta serve como exemplo. A partir deste modelo, você pode adaptá-lo e personalizá-lo conforme as necessidades do seu grupo e os objetivos específicos da sua oficina.

Preparado para começar?

5

Etapas para o Desenvolvimento da Oficina

5.1 Diagnóstico Inicial

5.1.1 Construção de Dados a partir de Formulário Eletrônico

Para iniciar sua oficina de forma realmente personalizada, é fundamental conhecer melhor os participantes. Afinal, entender o perfil e as expectativas do grupo permite planejar atividades que façam sentido para eles. Uma ótima estratégia é realizar um diagnóstico prévio, e uma ferramenta prática para isso é o *Google Forms*. Você pode criar um formulário simples e objetivo que aborde questões como:

- O perfil profissional dos participantes.
- Seus conhecimentos e percepções sobre interdisciplinaridade e formação continuada.
- O nível de familiaridade com a educação CTSA.

Depois de coletar os dados, analise com cuidado! Essas informações serão valiosas para você adaptar o conteúdo e planejar atividades que realmente atendam às necessidades e interesses do grupo.

Além disso, para garantir uma comunicação eficiente e engajada, considere criar um grupo de mensagens no *WhatsApp*. Essa é uma forma rápida e prática de manter o contato. No grupo, você pode, por exemplo:

- Realizar enquetes rápidas para ajustar o cronograma, caso necessário.
- Promover interação entre os participantes antes mesmo da oficina começar gerando um ambiente acolhedor e colaborativo.

5.2 Planejamento da Oficina

5.2.1 Pesquisa e Seleção de Recursos

Realizar uma pesquisa detalhada para selecionar estudos e autores que fundamentem sua oficina é um passo essencial para criar uma base sólida para as discussões. Pense nisso como um momento de construção: os materiais que você escolher servirão como os “tijolos” que darão forma ao aprendizado.

Ao fazer essa curadoria, você terá a oportunidade de oferecer leituras complementares que ajudarão os participantes a se familiarizarem com o tema e a desenvolverem suas primeiras impressões. Já pensou no impacto que isso pode ter? Vieira e Valquind (2002), nos lembram algo muito importante: não basta apenas selecionar materiais que estimulem a reflexão; o segredo

está na forma como você vai utilizá-los. É aí que entra a sua criatividade!

Então, que tal pensar em maneiras inovadoras de apresentar esses recursos. Pode ser por meio de uma roda de conversa, uma análise coletiva ou até mesmo atividades interativas.

O importante é garantir que esses materiais não sejam apenas lidos, mas vivenciados e discutidos, promovendo uma verdadeira transformação no aprendizado!

5.2.2 **Elaboração de Atividades**

Chegou o momento de pensar nas atividades que farão sua oficina ganhar vida! Aqui, você pode explorar diferentes recursos educacionais para deixar o processo mais dinâmico e engajante. Lembre-se: cada atividade precisa ter um propósito claro, com um planejamento cuidadoso. O foco não está em medir erros e acertos, mas em criar experiências que inspirem reflexões, trocas e conexões significativas entre os participantes.

Uma dica valiosa é garantir que as atividades estejam conectadas, funcionando como partes de um todo. Assim, cada etapa contribui para a próxima formando uma sequência lógica e fluida. No final, os professores terão construído uma compreensão mais completa e integrada do tema proposto.

5.2.3 Algumas ideias práticas para suas atividades

- Estudo dos documentos normativos com foco na interdisciplinaridade

Que tal começar com algo que os participantes já conhecem, como a BNCC? Separe trechos específicos e proponha uma análise coletiva. Você pode lançar perguntas como: “De que forma a interdisciplinaridade aparece neste trecho?” ou “Como essa abordagem pode ser aplicada nas aulas do ensino médio, há possibilidades e desafios?” Esse exercício ajuda a conectar a teoria com o dia a dia sala de aula, promovendo discussões enriquecedoras.

- Dinâmicas colaborativas para explorar temas

Inclua atividades que incentivem o trabalho em equipe. Um exemplo prático seria criar um “quebra-cabeça temático”: divida um tema maior em subtemas e distribua cada pedaço para pequenos grupos. Depois, reúna todos para montar o “quadro geral” debatendo as relações entre os subtemas. Outra ideia é propor estudos de caso ou problemas reais que os professores precisem resolver juntos.



- Reflexões a partir de diferentes recursos

Diversifique! Utilize vídeos curtos, poemas, *podcasts* ou textos inspiradores como ponto de partida para discussões. Por exemplo, após assistir a um vídeo sobre práticas interdisciplinares, promova uma roda de conversa com perguntas como: “O que vocês fariam de diferente?” ou “Como esse exemplo pode ser adaptado para sua realidade?” Momentos de escrita reflexiva também são ótimos para consolidar os aprendizados e estimular novas ideias.

5.3

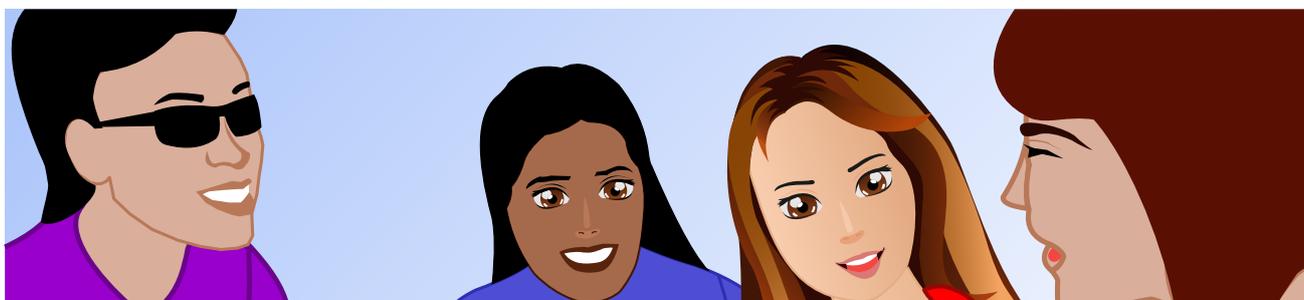
Condução da Oficina

Agora vamos pensar em como a sua oficina será estruturada. O primeiro passo é decidir o formato: será presencial, remota ou híbrida? Se for remota, as interações serão síncronas, assíncronas ou uma combinação de ambas? Pense também na duração dos encontros e no local mais adequado.

Como você está lidando com professores em serviço, é importante que os encontros sejam planejados com horários que funcionem para eles, como durante as horas de atividade. Uma boa estratégia é utilizar um grupo no *WhatsApp* para criar enquetes e verificar os dias e horários mais convenientes para todos. Assim, você facilita a participação e já começa a construir uma interação com o grupo.

Depois disso, crie um cronograma detalhado e compartilhe com os participantes. Isso ajuda a organizar as expectativas e dá clareza sobre o que será trabalhado em cada momento. No caso desta oficina, o formato híbrido foi escolhido, com encontros síncronos, assíncronos e um momento presencial. Vamos detalhar cada etapa?

5.3.1 Ambientação e Dinâmica Inicial



O início é sempre um momento importante para criar um clima de colaboração e engajamento. Que tal começar com uma atividade interativa?

Ao clicar no link você vai mergulhar em um **Podcast** incrível recheado de conteúdos interdisciplinares sobre um tema instigante: o mau uso da ciência.

Durante a oficina, exploramos poemas inspiradores, como “Lira Itabirana’ de Carlos Drummond de Andrade, que você pode acessar no seguinte endereço:

<https://poeticadebotequim.com/2019/01/25/o-rio-e-doce/>

Durante a oficina, utilizamos textos científicos, que você pode conferir clicando nas palavras em destaque.

No episódio 5 da segunda temporada do podcast **Ciência Suja**, você vai mergulhar em conteúdos interdisciplinares sobre um tema instigante: o mau uso da ciência.

Vista de O Sonho Transdisciplinar

Utilizamos vídeos, incluindo o de [José Dirceu Vollet Filho](#), que trouxe reflexões importantes para o tema abordado.



Você tem a liberdade de utilizar outros recursos que preferir de acordo com o contexto da sua oficina! Sinta-se à vontade para explorar novas ideias, adaptar conteúdos e tornara experiência ainda mais rica. Você pode adicionar, por exemplo:

- Um curta-metragem que traga um tema relevante e desperte a curiosidade;
- Um estudo de caso relacionado à prática pedagógica;
- Um jogo pedagógico que promova a interação e o trabalho em grupo.

Essas atividades ajudam a conectar os participantes desde o início. Além disso, é um ótimo momento para introduzir reflexões sobre o conceito de interdisciplinaridades. Mas atenção: a ideia aqui não é dar uma palestra, e sim mediar um diálogo, criando espaço para que os participantes compartilhem suas percepções e se aproximem do tema.

5.3.2 Utilização de Ambiente Virtual

Para organizar as atividades e materiais, configure um ambiente virtual como o *Google Classroom*. Essa ferramenta é prática e permite que os professores tenham acesso aos conteúdos mesmo após a oficina.

No ambiente virtual, você pode:

- Postar tarefas semanais com prazos claros, ajudando na organização dos participantes;

Criar fóruns de discussões onde eles possam compartilhar ideias e reflexões. Aqui vai uma dica importante: depois de um comentário ou uma ideia no fórum, interaja com eles! Responda, crie réplicas ou até mesmo tréplica para incentivar um debate mais aprofundado.

5.3.3 Palestras Participativas

Convidar especialistas é uma ótima maneira de enriquecer sua oficina. Busque profissionais com experiências no tema da sua oficina. Mas lembre-se: a palestra não deve ser apenas expositiva.



Reserve momentos ao final para interação. Os participantes podem fazer perguntas, compartilhar suas experiências e até trazer dúvidas sobre como aplicar o que foi apresentado em suas práticas. Essa troca de ideias valoriza o aprendizado e conecta o conteúdo diretamente ao cotidiano dos professores. E claro, registre tudo!

5.4 Exploração de Temas CTSA

Nesta etapa, vamos mergulhar no universo da educação CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) e explorar como ela pode enriquecer o trabalho interdisciplinar no ensino médio.

Aqui, o foco é trazer à tona problemáticas reais, próximas à vivência dos participantes, para conectar teoria e prática. Uma ideia interessante é começar com o seguinte convite: Pode ser algo relacionado às condições ambientais, sociais ou até à participação pública dos moradores em torno dessas questões.

Esse exercício visual é uma forma poderosa de criar engajamento e despertar reflexões.

E não pare por aí! Durante os encontros, reserve momentos para aprofundar esses diálogos.

Pergunte aos participantes:

Como essas situações impactam o cotidiano escolar?

Que soluções poderiam surgir a partir de uma abordagem interdisciplinar?

Quer se aprofundar ainda mais na educação CTSA?

Aqui vai uma dica preciosa: explore o trabalho de autores incríveis como:

Andréia Lisandra Lussani

Décio Auler

Nília Oliveira Santos Lacerda

Paulo Marcelo Marini Teixeira

Roseline Beatriz Strieder

Wildson Luiz Pereira dos Santos



5.4.1 Levantamento de Conhecimentos Prévios

Antes de avançarmos, é importante entender o contexto dos participantes. Que tal começar com um encontro Online para conversar sobre a comunidade escolar e o perfil dos estudantes?

Aqui vão algumas perguntas que podem guiar a nossa conversa:

- Como é a realidade social e ambiental ao redor da escola onde você atua?
- Que desafios os estudantes enfrentam no dia a dia?
- Existem problemáticas específicas que dificultam o aprendizado ou que exigem maior atenção?
- O que você percebe sobre como os conteúdos científicos ensinados em sala de aula se conectam com a realidade dos alunos?
Será que esse vínculo está claro para eles?

- E mais: será que apenas uma única disciplina consegue dar conta de explorar essas problemáticas de forma completa e significativa?

Esses questionamentos são um convite à reflexão e ajudam a abrir espaço para identificar temas que realmente importam para a comunidade escolar. Além disso, essa roda fortalece o sentimento de pertencimento, mostrando que cada contribuição é valiosa.

5.4.2 Escolha e Análise do Tema

Agora é hora de afunilar as ideias. Use enquetes no grupo de *WhatsApp* ou em outros espaços digitais para selecionar um tema que faça sentido para todos. Algo que ressoe com as vivências dos professores e dos alunos.

Com o tema escolhido, promova discussões colaborativas. Por exemplo:

- Quais áreas do conhecimento podem ser integradas para trabalhar esse tema?
- Como o tema pode ser abordado em sala de aula de forma prática e interdisciplinar?
- Que estratégias didáticas poderiam ser usadas para envolver os alunos nesse processo?

Aqui, o segredo é trabalhar em conjunto. Sugira que os participantes troquem ideias e recursos, como artigos, vídeos ou até experiências pessoais que possam enriquecer a análise do tema. Esse movimento colaborativo fortalece o aprendizado e inspira novas possibilidades para a prática docente.



5.5 Avaliação e Validação da Oficina

Agora que estamos chegando ao final da oficina, o que acha de propor algo realmente colaborativo e significativo para avaliar o aprendizado dos participantes?

Ao invés de uma avaliação tradicional, que tal construir algo juntos, algo que seja um reflexo de todo o trabalho realizado durante os encontros?

A proposta consiste na criação de uma sequência didática colaborativa, desenvolvida de maneira conjunta pelos participantes. Para tanto, sugere-se o seguinte passo a passo para a organização dessa atividade:

5.5.1 Produto da Oficina

Inicialmente, realize uma votação democrática entre os participantes para escolher o tema CTSA que será abordado na sequência didática. Este tema pode ter sido levantado ao longo dos encontros ou emergido das reflexões coletivas. A escolha do grupo, por meio dessa votação proporciona um ambiente de protagonismo, garantido que todos se sintam parte do processo e tornando a atividade envolvente.

Em seguida, oriente o grupo na criação dessa sequência didática, que deverá ser elaborada de forma colaborativa.

O objetivo central é integrar diversas áreas do conhecimento, evidenciando como a interdisciplinaridade pode ser

aplicada de maneira prática no contexto escolar. A importância dessa etapa é demonstrar aos participantes como essas ideias podem ser aplicadas diretamente em suas escolas, sempre levando em consideração a realidade dos estudantes e as problemáticas sociais e ambientais presentes nas comunidades.

Assim, esta abordagem colaborativa visa não só consolidar o aprendizado, mas também possibilitar que os participantes desenvolvam uma proposta concreta e adaptada às suas realidades locais, fortalecendo a aplicação da interdisciplinaridade.

5.5.2 Reflexão Final

Agora, chegamos a um momento importante: a reflexão final. Que tal criar um espaço aberto para que os participantes possam compartilhar suas impressões sobre a oficina? Esse é o momento para “lavar a roupa suja”, ou seja, para que todos expressem suas opiniões, tanto as positivas quanto as críticas construtivas. Incentive-os a oferecer sugestões sobre melhorar a oficina e tornar as próximas edições ainda mais enriquecedoras. Esse feedback será fundamental não apenas para o aperfeiçoamento da oficina em si, mas também para o aprimoramento das práticas pedagógicas de todos os envolvidos. Ao analisar essas contribuições, será possível ajustar os processos e garantir que as futuras oficinas atendam ainda mais às necessidades dos participantes.

REFERÊNCIAS

- CONTRERAS, J. A. *Autonomia de Professores*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 74ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2023.
- GATTI, B. A. Formação continuada de professores: A questão psicossocial. *Cadernos de Pesquisa*, n.119, p. 191-204, 2003.
- Japiassu, H. (2016). *Interdisciplinaridade e a construção do conhecimento*.
- PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura*, v. 14, n. 2, 2009.
- SANTOS, W.L. P et al. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. *Ensaio*, v.08, n.1, 2006.
- SILVA, P. A. S.; GOMES, R. de J.; LELIS, D. A. de J. *A importância das oficinas pedagógicas na construção do conhecimento cartográfico: novas proposições metodológicas para o ensino de geografia*. Grupo de Estudos e Pesquisas, Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão, SE, 2012.
- VIEIRA, E; VALQUIND, L. Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como? *Cadernos EDIPUCRS*, ed. 4ª, Porto Alegre, 2002.

Nota Final: *Este guia foi pensado para ser um recurso prático e interativo. Lembre-se de que a chave para o sucesso de uma oficina está na colaboração, reflexão e adaptação às necessidades do grupo. Boa sorte na implementação de sua oficina!*

Guia Prático

**Para o Planejamento de Oficinas Interdisciplinares
de Formação Continuada para Professores**